

Dados divulgados entre os dias 25 de novembro e 29 de novembro

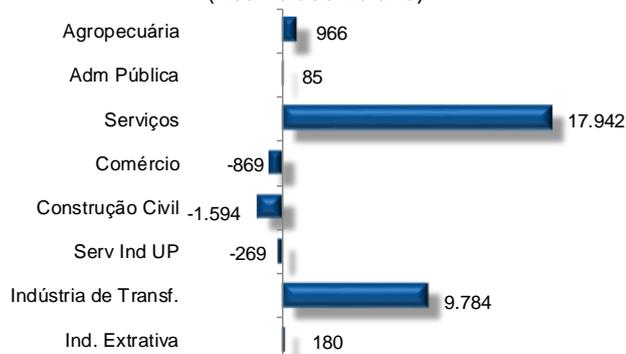
## Mercado de Trabalho (CAGED)

Em outubro de 2019, a economia brasileira registrou geração líquida de 70,9 mil postos formais de trabalho, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul (RS), houve saldo líquido positivo de 8,3 mil vagas formais. Em outubro do ano passado, haviam sido criados 57,7 mil empregos

no Brasil ao passo que no RS houve variação positiva de 9,3 mil postos formais de trabalho. Considerando as declarações fora do prazo, no âmbito nacional, o resultado acumulado em 12 meses é de geração de 562,2 mil, e no Rio Grande do Sul, um saldo equivalente a 14,3 mil postos formais de trabalho no período.

### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul\*

(Acumulado no ano)



### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil\*

(Acumulado no ano)



\*Considera as declarações fora do prazo

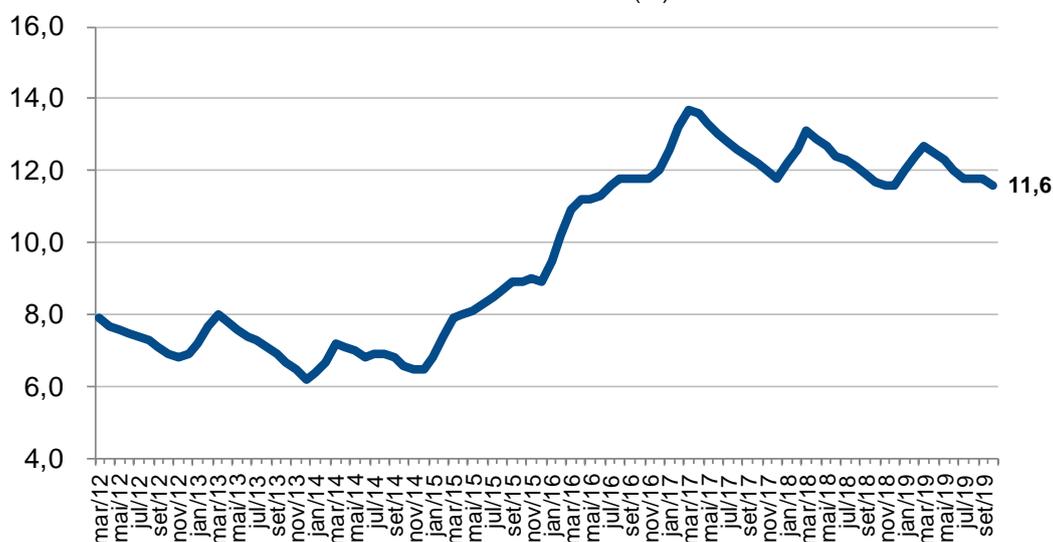
Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)

### Taxa de Desocupação

Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,6% no trimestre encerrado em outubro de 2019, ficando estável em relação ao trimestre anterior (maio a julho de 2019), que registrou 11,8%, segundo o IBGE. Na comparação com o trimestre encerrado em outubro de 2018, quando a taxa era de 11,7%, também houve estabilidade. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 1,6%, enquanto a força de trabalho disponível expandiu 1,4%. Devido ao aumento relativo da população ocupada frente à força de trabalho ter sido muito suave, a variação na taxa de desocupação não foi considerada estatisticamente significativa pelo IBGE. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.317,00 no período de agosto de 2019 a outubro de 2019, apresentando estabilidade em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.298,00, em valores atualizados). A

massa de rendimento real cresceu 2,6% na mesma base de comparação, sendo puxada pelo aumento no número de ocupados. Depois de três trimestres móveis com a taxa de desocupação em 11,8%, o trimestre terminado em outubro registrou 11,6%, apresentando estabilidade segundo o IBGE, de forma que os dados continuam mostrando a difícil recuperação do mercado de trabalho, que tem sido puxada pela informalidade (com novos recordes nas séries históricas dos empregados do setor privado sem carteira assinada e dos trabalhadores por conta própria). Contudo, por mais que o movimento de avanço nas ocupações seja impulsionado por postos com rendimentos menores e menos estáveis, o que impede o aumento do rendimento médio, a massa salarial real apresentou avanço, tanto em relação ao trimestre encerrado em julho quando na comparação interanual; isso é importante pois significa um maior volume de recursos em circulação, algo que tende a contribuir para o avanço do consumo das famílias.

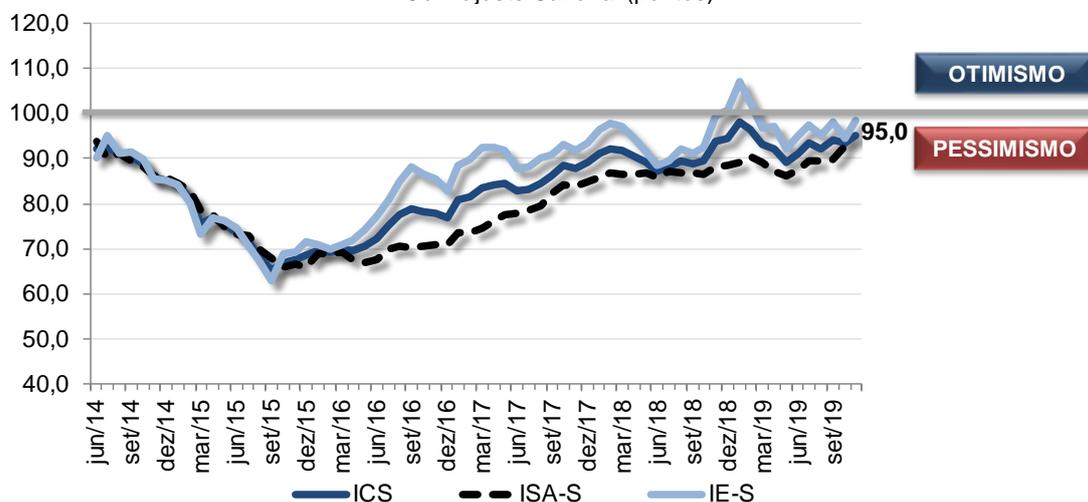
## Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, variou 1,5% na passagem do mês de outubro para novembro, na série com ajuste sazonal, e atingiu os 95,0 pontos, maior nível desde fev/19. O resultado foi puxado pela melhora nas expectativas (IE-S), que tiveram aumento de 4,0%, com o índice de Situação Atual (ISA-S) teve queda de 1,0%, tendo atingido os 91,8 pontos. Quando comparado ao mesmo mês do ano anterior, o ICS avançou 1,5%, movimento verificado no ISA-S (4,0%). Já no IE-S, para essa base de comparação houve baixa de 1,0%. O Nível de Utilização da Capacidade

Instalada (NUCI) teve pequeno recuo na passagem do mês. Enquanto na série com ajuste sazonal o NUCI foi de 82,0% em outubro para 81,7% em novembro, a série sem ajuste teve movimento semelhante indo de 82,1% para 81,8%. O resultado de novembro aponta para a continuação do processo de retomada da atividade ao longo do ano, tendo o índice atingido o maior nível desde fev/19. Entretanto, os movimentos opostos dos índices de expectativas e de situação atual verificados no mês sugerem que este processo deve seguir em ritmo gradual nos próximos meses.

### Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste Sazonal (pontos)



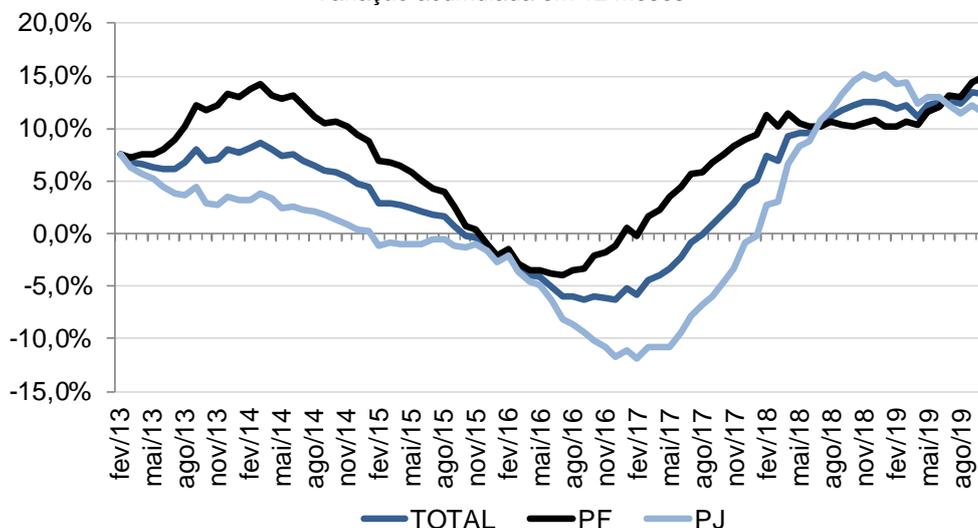
Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

## Crédito

## Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio - RS

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) teve aumento de 0,3% frente a setembro, registrando avanço de 6,3% em relação a outubro de 2018. Com isso, o saldo totaliza R\$ 3,4 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito ficou em 47,6%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em outubro foi de R\$ 645,2 bilhões, com variação de 0,8% frente ao mês anterior e crescimento de 9,0% na comparação interanual. As concessões de crédito livre recuaram 2,4% em outubro na comparação com setembro, na série com ajuste sazonal. Em relação a outubro de 2018, as concessões com recursos livres avançaram 13,6%. No acumulado em 12 meses, até outubro, as concessões cresceram 13,4%, resultado das altas de 11,5% para pessoa jurídica e de 14,9% para pessoa física. A taxa média de juros para as operações de crédito com recursos livres teve queda de 1,0 p.p. em outubro, registrando 35,9% a.a.. O resultado teve influência da retração de 1,5 p.p. na taxa às famílias, que marcou 49,7% a.a., e

da queda de 0,3 p.p. da taxa às empresas, que atingiu 17,6% a.a. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, manteve-se em 3,9%, com estabilidade na inadimplência tanto das famílias (5,0%) quanto das empresas (2,5%). Na comparação interanual, o saldo total de crédito continuou acelerando, puxado pelo avanço de 13,4% no saldo dos recursos livres, enquanto o direcionado segue com variação negativa, tendo registrado -1,7%. As taxas médias de juros, também na comparação interanual e com recursos livres, evidenciam a transmissão da queda da Selic para as taxas de algumas modalidades de crédito: para as famílias, crédito pessoal e aquisição de veículos registram taxas menores em 7,5 p.p. e 2,7 p.p., respectivamente, enquanto as taxas às empresas relativas a descontos de duplicatas, capital de giro e aquisição de veículos tiveram quedas de 4,0 p.p., 2,2 p.p. e 3,4 p.p.. Assim, com a política monetária estimulativa em curso, o crédito deve seguir em expansão, devendo ser um dos principais vetores do crescimento no próximo ano.

## Confiança do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve recuo de 0,6% (0,6 pontos) em relação ao mês de outubro, na série com ajuste sazonal. Com isso, o índice atingiu os 97,8 pontos na série dessazonalizada. Quando comparado a novembro de 2018, o ICOM teve variação de -1,6%

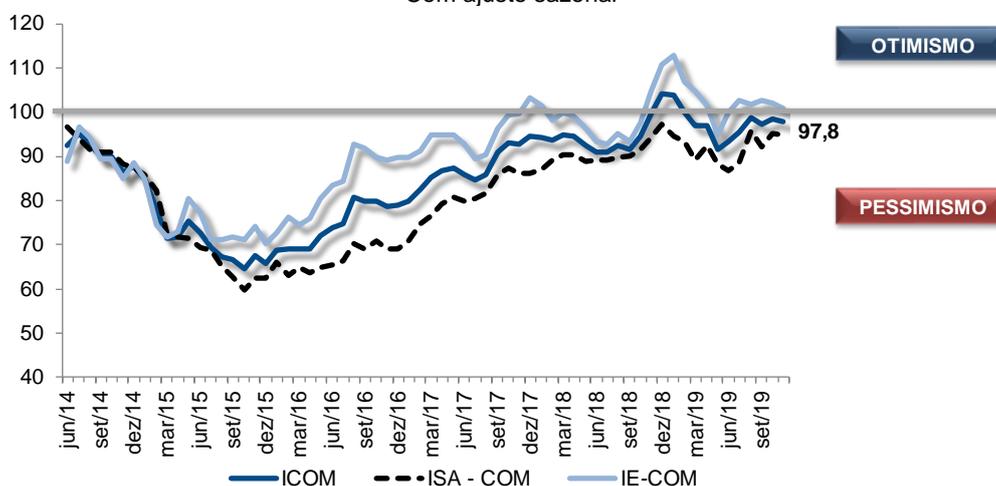
(-1,6 pontos) e registrou 101,5 pontos. O resultado mensal foi influenciado pelo recuo nas expectativas dos empresários do setor. Enquanto o Índice de Situação Atual (ISA) ficou praticamente estável (-0,2%) aos 94,9 pontos o Índice de Expectativas (IE) teve baixa de 1,0% e atingiu os 100,9 pontos. Na comparação interanual, a diminuição do ICOM

foi reflexo da baixa no IE (-3,2%), enquanto a Situação Atual teve leve alta de 0,5%. Os resultados do ICOM denotam certa cautela na percepção dos empresários. A situação atual que vinha apresentando melhora nos últimos meses

ficou estável no mês e as expectativas tiveram o segundo recuo consecutivo. Contudo, a expectativa para o final do ano se mantém positiva, tendo em vista a liberação dos recursos do FGTS.

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

## Setor Externo

O Balanço de Pagamentos é o registro das transações entre residentes e não residentes do país. As Transações Correntes (TC), que registram transações de bens e serviços, rendimentos e transferências de renda, tiveram saldo deficitário de US\$ 7,9 bilhões em outubro, conforme divulgado pelo Banco Central. No mesmo mês em 2018 houve *déficit* de US\$ 2,0 bilhões. Dentro de TC, Renda Primária (-US\$ 4,9 bilhões) e Serviços (-US\$ 3,6 bilhões) registraram *déficit*. Já a Balança Comercial foi superavitária em US\$ 0,5 bilhão. A Conta Financeira (CF) registra os fluxos de capital

entre residentes e não residentes do País. Em outubro, a CF foi deficitária em US\$ 7,9 bilhões. No mesmo mês do ano passado houve *déficit* de US\$ 3,7 bilhões. Destaque para os Investimentos Diretos no País (IDP) que somaram US\$ 6,8 bilhões no mês. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam saldo deficitário de US\$ 54,8 bilhões (3,00% do PIB). Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 369,8 bilhões, com variação de -1,8% ante o mês de setembro (US\$ 376,4 bilhões).

## Sondagem do Consumidor

Em novembro, o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) atingiu 88,9 pontos, e teve leve recuo frente ao mês anterior ao variar -0,6%, na série com ajuste sazonal. A queda refletiu o Índice de Expectativas (IE) que teve baixa de 1,4%, e atingiu os 96,9 pontos, permanecendo próximo ao

patamar de neutralidade. Nesta mesma base de comparação o Índice de Situação Atual (ISA) se elevou aos 78,5 pontos após variação de 1,4%. Frente ao mês de novembro de 2018, o ICC teve baixa de 4,3%, resultado que refletiu a queda de -8,8% do IE. Já o ISA aumentou em 5,2%.

## Política Fiscal

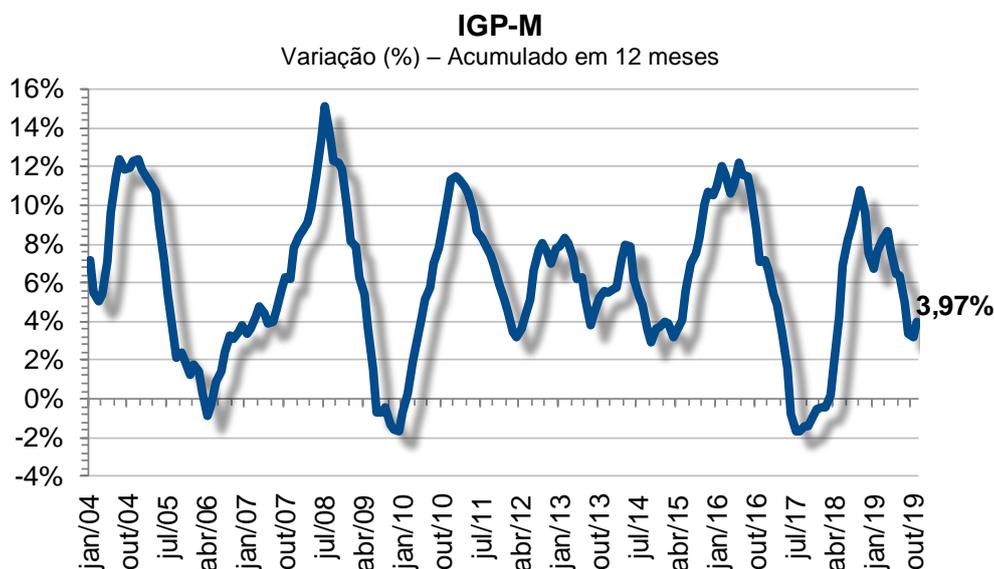
O Setor Público Consolidado registrou *superávit* primário de R\$ 9,4 bilhões em outubro. Desse montante, o Governo Central teve *superávit* de R\$ 8,5 bilhões, enquanto que o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 0,2 bilhão. Já as empresas estatais registraram *superávit* de R\$ 1,1 bilhão. O resultado nominal,

que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *déficit* de R\$ 10,9 bilhões em outubro. No ano passado o *déficit* de outubro havia sido de 68,0 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.961,8 bilhões (55,9% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.549,4 bilhões (78,3% do PIB).

## Inflação (IGP-M)

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,30% em novembro. No mês anterior o indicador havia registrado variação de 0,68% e em novembro de 2018, de -0,49%. Na análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na composição geral do índice, teve variação de 0,20% em novembro. No mês anterior houve deflação, quando a variação foi de -0,05%. A principal influência desse resultado ocorreu no grupamento de Habitação, em específico no subgrupo tarifa de eletricidade residencial que passou de uma variação de -2,07% em outubro para 0,49% em novembro. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de participação no IGP-M, registrou alta de 0,36%. Esse resultado

teve influência dos grupos bens Finais (0,77%) e Bens Intermediários (0,49%). No primeiro, destaque para alta de 2,66% do subgrupo alimentos processados. Já no segundo caso a alta teve influência do subgrupo combustíveis e lubrificantes para a produção (0,68%). Já o grupo Matérias-Primas registrou deflação ao variar -0,23% em novembro. O subgrupo minério de ferro contribuiu para este resultado ao variar -11,21%. Por fim, o Índice Nacional da Construção Civil – (INCC), que tem peso 0,1 no IGP-M registrou aumento em novembro. A alta de 0,15% foi inferior ao avanço de 0,12% do mês anterior. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 5,11% no ano de 2019 e de 3,97% em 12 meses.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus				
PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,46%	3,52%	3,60%	3,60%
PIB (Crescimento)	0,99%	0,99%	2,20%	2,22%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,01
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,67%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 29 de novembro de 2019)

#### Dados que serão divulgados entre os dias 02 de dezembro e 04 de dezembro

Indicador	Referência	Fonte
Contas Nacionais Trimestrais	3º Trimestre	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Nacional	Outubro de 2019	IBGE
IPCA e INPC	Novembro de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.